



Retomando uma prática de anteriores edições, este número do *Boletim SPEF* é inteiramente dedicado ao 10.º Congresso Nacional de Educação Física. Com esta edição pretendemos assinalar a importância do momento para toda a nossa comunidade científica e profissional; a sua décima edição (não contabilizando os dois congressos extraordinários) demonstra um sinal de vitalidade e dinamismo de toda uma comunidade, bem como das suas associações representativas – nacionais e locais – na criação de momentos de discussão em torno de questões determinantes para a edificação, o reforço e a validação social das nossas áreas de intervenção.

Esta edição pretende também relevar e saudar a participação de muitos que, de diferentes formas – com a sua presença, com as suas propostas, com a apresentação de comunicações e posters – ao longo dos três dias do congresso, contribuíram para o sucesso deste encontro. A compilação de onze das comunicações apresentadas no congresso, no âmbito da educação, treino e exercício, enquadra-se também, na estratégia definida pela equipa editorial do *Boletim SPEF* de divulgar a investigação nacional e disseminar exemplos de práticas de elevada qualidade nos diferentes âmbitos de intervenção profissional.

Na primeira secção do Boletim encontram-se as duas comunicações vencedoras do prémio “Melhor Comunicação” divididas pela categoria de “Jovem Investigador” atribuído a Juliana Maria Rodrigues e Rui Neves com o trabalho “*A Educação Física no 1.º CEB – Modelos de Docência e Sustentabilidade*” e pela categoria de “Prática Profissional” atribuído a Nuno Antunes, Margarida Abrantes, Anabela Ferreira, Paulo Ferreira, João Figueiredo, João Lourenço, Maria Machado, Custódio Malenda, Raquel Moreira, André Revés, Antero Ribeiro e Sérgio Zibane que compõem ao grupo de professores de Educação Física da Escola Portuguesa de Moçambique com o trabalho “*Como Trabalhamos Juntos? – Trabalho Colaborativo entre Professores do Departamento de Educação Física e Desporto Escolar da Escola Portuguesa de Moçambique*”. A atribuição destes dois prémios, uma novidade no quadro dos congressos nacionais, pretendeu atrair, destacar e divulgar trabalhos desenvolvidos na área da investigação e da prática profissional nas áreas da Educação Física, do Treino Desportivo e do Exercício e Saúde, estimulando e valorizando a produção nacional.

Na segunda secção encontram-se nove comunicações apresentadas no Congresso, cujos autores desenvolveram o resumo inicial no texto completo que aqui se apresenta, e que abrangem as três áreas de divulgação do *Boletim SPEF*, quer no âmbito da prática profissional quer no



âmbito dos estudos científicos. Nesta secção pretende-se, também, reforçar o papel e a importância de uma relação mais próxima entre os campos científico e profissional, levando a que a academia se aproxime dos diferentes contextos de intervenção, com os profissionais, com os seus aprendentes e com a comunidade, e que os profissionais procurem ativamente o conhecimento científico mais atualizado que lhes permita dar cada vez mais qualidade e credibilidade ao trabalho a realizar.

Este é também um número com significado especial para o *Boletim SPEF*. É o primeiro número a ser editado em formato digital inaugurando a nova plataforma de gestão editorial, a partir da qual será efetuada toda a futura edição do boletim. Acreditamos que este é um passo crucial e decisivo para a possibilidade do *Boletim SPEF* se reafirmar como uma referência editorial em Portugal. A sua digitalização, agilizando-o nas possibilidades de acesso e tornando-o mais abrangente, a sua indexação em bases de dados internacionais de divulgação bibliográfica, e a edição regular – com dois números anuais – são objetivos que certamente contribuirão para garantir as condições de afirmação desta publicação no panorama editorial de língua portuguesa.

O 10.º Congresso Nacional de Educação Física, momento alto da representação associativa da nossa área, centrou-se em questões que nos dias de hoje desafiam a nossa identidade profissional. No tema definido – “Educação Física, Desporto, Exercício e Saúde: Diferentes contextos profissionais – Princípios e valores comuns?” – ancorava-se a pretensão de aprofundar a discussão de questões concetuais que devem orientar a nossa ação profissional no âmbito da Educação Física, do Treino Desportivo e do Exercício e Saúde.

No enunciado e na discussão ficou claro que os diferentes contextos de exercício da nossa ação profissional não podem nem devem ser confundidos ou interpretados num quadro de diferenciação concetual. O objetivo que todos perseguimos de proporcionar benefícios educativos, culturais, psicossociais, físicos, só é possível salvaguardando princípios e valores que nos são próprios e que qualificam a nossa intervenção. O valor educativo da nossa ação, referente identitário em qualquer dos contextos de intervenção, deve sustentar a nossa ação profissional, a nossa investigação e orientar os diferentes processos de formação.

Este valor encontra-se concetualmente alicerçado numa especialidade própria, tem por referência a educação no domínio atividades físicas e desportivas e recolhe o contributo de diferentes áreas científicas. É neste paradigma concetual que assenta a formação de nível superior que cumpriu recentemente 40 anos de vigência, e que tem permitido construir um campo científico autónomo, epistemologicamente consistente, facto que tem de ser visto como um sinal de robustez e afirmação.

São estes valores e princípios que constituem e edificam a nossa profissionalidade e em relação aos quais importa estabelecermos consensos. Perspetivas de fragmentação que vão moldando a nossa evolução enquanto comunidade, muitas vezes instigadas pela diversidade e multiplicidade

de propostas que vão pulverizando o espaço formativo da nossa área, não podem comprometer valores e princípios que, desde há muito tempo, sustentam a nossa ação. Independentemente dos contextos de ação, dos ofícios, temos um corpo científico, existe um património histórico, profissional e científico que importa defender e afirmar.

Este congresso reforçou a ideia dos passos que podem ser dados e dos caminhos que devem ser percorridos, tendo em vista a garantia de uma coerência concetual, formativa e interventiva. O debate proporcionado pelos diferentes painéis, onde pela sua novidade e significado destacamos aquele que juntou as principais universidades da nossa área, pelas conferências nacionais e internacionais, ajudaram-nos a clarificar as diferentes temáticas e demonstraram-nos que estas não são apenas preocupações do nosso país.

Foram lançados novos desafios, em especial no que se refere ao reforço do papel do movimento associativo na defesa de princípios estruturantes da nossa área científica e profissional, e pela abertura manifestada por parte das instituições de ensino superior em reforçar a sua relação com a SPEF e o CNAPEF, no sentido de desenvolverem esforços conjuntos que permitam defender o papel de uma formação de qualidade nas áreas da Educação Física, do Treino Desportivo e do Exercício e Saúde. Este é um mandato que deverá contribuir para o reforço da ligação entre as universidades e a atividade profissional, para que em conjunto se possa construir uma frente sólida que nos permita fazer face aos muitos desafios, internos e externos, que temos pela frente.

Diferentes pressões políticas e laborais desencadeiam alguns dos desafios que enfrentamos. As questões da legitimação e valorização da disciplina de Educação Física no currículo nacional, a generalização e efetivação da Educação Física a todos os alunos do 1.º Ciclo do Ensino Básico (assunto que no pós congresso tem conhecido desenvolvimentos positivos, nomeadamente com a realização das provas de aferição do 2.º ano); as condições de realização do Desporto Escolar, bem como os fundamentos que enquadram o seu projeto; as questões da formação e acesso a uma carreira profissional na área do Treino, garantindo condições legislativas e operacionais para que a nossa formação superior seja reconhecida como uma garantia decisiva para uma intervenção formativa de qualidade; as condições de trabalho e acesso a uma carreira profissional digna na área do Exercício e Saúde onde a equiparação profissional negligencia a diversidade de qualificações académicas que vão desde o curso profissional ao curso de mestrado – encontram-se entre as preocupações que fizeram parte da discussão e que continuarão a marcar a ação do movimento associativo.

O 11.º Congresso Nacional, em 2019, decorrerá na Faculdade de Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra. Dar-se-á assim continuidade ao processo de envolvimento das faculdades da área do Desporto e Educação Física na coorganização dos congressos, reconhecendo a importância e o valor das instituições de ensino superior e da sua relação com a dimensão profissional, processo este iniciado no 9.º Congresso na Faculdade de Motricidade Humana da



Universidade de Lisboa e que teve continuidade na Faculdade de Desporto da Universidade do Porto com este 10.º congresso.

Até lá, enquanto comunidade científica e profissional, importa que nas nossas ações, individuais e coletivas, no dia-a-dia nas escolas, nos clubes, nos ginásios, nas universidades e escolas superiores, consigamos manter abertos canais de articulação e comunicação que nos permitam pesquisar, estruturar e aplicar as melhores soluções para os desafios e obstáculos com que nos debatemos.

Nuno Seruca Ferro

